



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:**  
**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

**DENISE SANDRA OLIVEIRA PONTES**

**A PRÁTICA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DA EAD:**

Uma leitura dos consensos e dissensos sobre a Educação à Distância no Brasil

**JOAO PESSOA – PB**

**2022**

**DENISE SANDRA OLIVEIRA PONTES**

**A PRÁTICA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DA EAD:**

Uma leitura dos consensos e dissensos sobre a Educação à Distância no Brasil

Trabalho de conclusão de curso (Monografia) apresentado ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convenio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista, sob orientação da Prof<sup>a</sup> Ma. Marlene Macario de Oliveira

**JOAO PESSOA – PB**

**2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

P814p Pontes, Denise Sandra Oliveira de.

A prática didático-pedagógica da Ead [manuscrito] : uma leitura dos consensos e dissensos sobre a Educação à Distância no Brasil / Denise Sandra Oliveira de Pontes. - 2014.

33 p.

Digitado.

Monografia (Especialização em Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância , 2022.

"Orientação : Profa. Ma. Marlene Macario de Oliveira , Departamento de Geografia - CH."

1. Educação à distância. 2. Tecnologia da informação. 3. Práticas Pedagógicas. I. Título

21. ed. CDD 374.4

DENISE SANDRA OLIVEIRA PONTES

**A PRÁTICA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DA EAD:**

Uma leitura dos consensos e dissensos sobre a educação à distância no Brasil

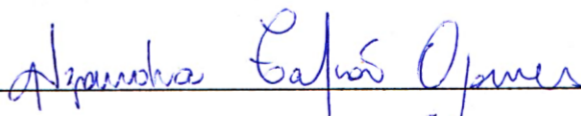
Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à existência para obtenção do grau de especialista.

Aprovada em 29 / 11 / 2014



---

Prof<sup>a</sup> Me. Marlene Macario de Oliveira



---

Prof<sup>a</sup>. Me. Izandra Falcão Gomes

Examinador



---

Prof. Jailton Luis Chaves de Lima Filho

Examinador

Dedico este trabalho monográfico à Deus, ser supremo que sempre esteve em primeiro plano na minha vida, a quem dedico todas as minhas conquistas pessoais e profissionais, dedico também a minha mãe, que sempre me incentivou a estudar com muito carinho, força e sempre esteve ao meu lado, sei que aonde estiver estará olhando e me ajudando do seu jeito todo especial.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a realização deste trabalho primeiramente a Deus, pelo fortalecimento de minha fé e perseverança, que me permitiu chegar ao fim desta jornada.

À Eliane de Moura Silva, coordenadora do curso de Especialização, por seu empenho.

À professora mestre Marlene Macario de Oliveira pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação.

Ao meu pai e minha mãe (in memoriam), pelo esforço que fizeram para me educar...

Ao meu marido e meu filho pela paciência e força de sempre.

Aos professores do curso de Especialização, campus de João Pessoa.

Aos funcionários da UEPB pela atenção e colaboração de sempre.

Aos colegas pelas trocas de experiências que tanto me enriqueceram ao longo de todo o curso.

## RESUMO

A educação a distância – EAD, é uma modalidade de ensino que vem aumentando consideravelmente a cada ano no Brasil, principalmente em nível superior. Essa modalidade de ensino, foi incorporada na LDB (Lei nº 9394/96) para atender às demandas do presente tempo-espaço - técnico, científico, informacional, na perspectiva de enfrentar desafios quanto ao desejado acesso democrático de construção de conhecimento e das práticas pedagógicas inovadoras. Nessa perspectiva, as NTCl, têm exercido um papel fundamental como suporte para a EAD, apesar dos contratemplos identificados. Considerando essas perspectivas, o presente trabalho objetivou identificar os consensos e dissensos sobre essa modalidade de ensino no Brasil. Para tanto, nos baseamos em autores fundantes (ANDRADE, 2000; FREIRE, 2004), assim como, consideramos pertinente uma revisão de artigos publicados em periódicos especializados nos últimos anos para nortear o campo das reflexões que contribuíssem para a qualidade do ensino à distância, papel hoje deliberado a Universidade. As tecnologias da informação e da comunicação surgem, no tempo presente, como maiores possibilidades de assegurar características básicas da qualidade do ensino, desde que seja assegurado o caráter da interatividade entre os sujeitos. Neste processo, a figura do professor tem exercido um papel significativo e de relevância social na construção do conhecimento, porém, a sua prática pedagógica dependerá de políticas governamentais que garantam princípios mantenedores de qualidade nas condições objetivas em que se encontra. Esta modalidade de ensino, ainda presa em um pré-conceito por uma parcela de pessoas que desacreditam nessa modalidade de ensino, talvez possa nortear a formação docente para melhoria nas condições das práticas de ensino nas escolas. A revisão sobre o tema é proposta neste trabalho.

**Palavras-chave:** Educação à distância. Tecnologia da informação, NTCl. Práticas Pedagógicas.

## ABSTRACT

Distance Education – Distance Learning is a teaching method that is increasing considerably every year in Brazil, mainly in the u.

pper level. This type of education, incorporated in the LDB (Law No. 9394/96) to meet the demands of this time-space - technical, scientific, informational, the prospect of facing challenges on the desired democratic access to knowledge construction and pedagogical practices. In this perspective the NTCI, have played a key role as a support for the EAD, despite setbacks identified. Given these perspectives, this study aimed to identify the consensus and dissent about this type of education in Brazil. For this, we rely on foundational authors (ANDRADE, 2000; FREIRE, 2004), as well as consider a review of relevant articles published in specialized journals in recente years to guide the field of reflections that contribute to the quality of teaching, role in Univerty. Information technology and communication emerge today as more likely to ensure basic characteristics of educational quality, since the nature of interactivity between subjects is ensured. The figure of the teacher indicates function constructor of knowledge. The EAD has played a significant role and social relevance, however, their practice will depend on government policies that ensure quality principles and the objetive conditions of the construction of human knowledge. Distance education is still stuck in a pre – concept for a portion of people who decry this type of education, perhaps due to lack of information about this type of education, we want to show that there is another side, we will discuss and show dissent and consensus in education at a distance so that at the and of this work is to rethink whether this type of education is not a viable alternative for theaching in Brazil.

**Keywords:** Distance education, information technology, NTCI.



## LISTA DE SIGLAS

**EAD** – Educação à Distância;

**NTCI** – Novas Tecnologias de Informação e  
Comunicação; **TIC** – Tecnologia de Informação e  
Comunicação; **LDB** – lei de diretrizes e bases.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2. CONCEPÇÕES, CARACTERÍSTICAS, ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DO SISTEMA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA EM NÍVEL SUPERIOR.....</b>	<b>10</b>
<b>2.1 Concepções de EAD na Sociedade Contemporânea.....</b>	<b>10</b>
<b>2.2 A EAD no contexto das políticas públicas brasileiras: uma visão capitalista da Educação.....</b>	<b>15</b>
<b>2.3 A EAD e a aprendizagem no Ensino Superior .....</b>	<b>18</b>
<b>3. OS CONSENSOS E OS DISSENSOS DA EAD NO ENSINO SUPERIOR: UMA REVISÃO REFLEXIVA PAUTADA EM PERIÓDICOS NO GOOGLE ACADÊMICO .....</b>	<b>21</b>
<b>3.1 Consensos e dissensos identificados .....</b>	<b>21</b>
<b>3.2 As reflexões críticas sobre a EAD e os desafios postos.....</b>	<b>26</b>
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>33</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>34</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Atualmente são muitos os cursos disponíveis na modalidade de Educação à Distância – EAD e não se pode negar que a adoção dessa modalidade de ensino ampliou consideravelmente a quantidade de vagas ofertadas por algumas universidades públicas, o que funciona como um sopro de esperança num país com evidentes carências educacionais.

Visto que a prática pedagógica do professor necessita estar continuamente se embasando e se constituindo em um diálogo constante com a teoria oferecida em cursos de extensão, graduação e pós-graduação, a EAD tem viabilizado essa necessidade humana e profissional, se fazendo necessário e se tornando de fundamental importância.

Todavia, a oferta de vagas não garante a qualidade de ensino e é preciso avaliar criticamente o processo de ensino à distância, para evitar que as universidades lancem no mercado profissionais que não apresentam condições mínimas para concorrer, de forma igualitária, com os formados em cursos presenciais pelas vagas de emprego disponíveis.

Dessa forma o presente trabalho buscou analisar a importância da modalidade Educação à Distância para a educação brasileira, suas concepções, como também características de sua organização e funcionamento em nível superior, possibilitando ao leitor uma reflexão teórica acerca das concepções, características, organização e funcionamento do sistema de educação à distância em nível superior; tomando por base as propostas de educação discutidas por estudiosos em Educação no Brasil, visando identificar tanto os seus consensos e dissensos, o que pode servir de base para posteriores estudos, mais amplos, que contribuam para assegurar a qualidade da EAD no país.

O trabalho foi dividido em três capítulos: o primeiro capítulo apresenta o assunto, indicando os objetivos, o percurso metodológico que possibilitou a construção deste trabalho acadêmico.

O segundo capítulo aborda sobre as concepções, características, organização e funcionamento do sistema de educação à distância em nível superior, na qual as TCI'S são elencadas como uma das mais importantes ferramentas para a EAD, pois possibilitam a comunicação e interação entre os sujeitos principais dessa modalidade de ensino: Professor x Alunos.

O terceiro capítulo disserta sobre os consensos e os dissensos da EAD no Ensino Superior, baseada em uma revisão crítica em periódicos no período de 2011-2014.

## **2. CONCEPÇÕES, CARACTERÍSTICAS, ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DO SISTEMA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA EM NÍVEL SUPERIOR**

A educação à distância é uma modalidade de ensino na qual os sujeitos corresponsáveis pelo processo ensino aprendizagem estão separados fisicamente – separação geográfica, não compartilhando uma sala de aula concreta, instituição, como também separados pelo espaço/tempo, mediados pela tecnologia.

### **2.1 Concepções de EAD na Sociedade Contemporânea**

Vive-se atualmente o momento em que a informações tem sido considerada como a matéria-prima dessa sociedade, como afirma Castells (2006, p. 21) “a geração, processamento e transmissão de informações torna-se a principal fonte de produtividade e poder”.

Quando o autor se refere à matéria-prima dessa sociedade, faz uma relação fundamental entre informação e tecnologia. Aponta que se trata das tecnologias atuando sobre a informação e não apenas a informação atuando sobre as tecnologias, como ocorreu em revoluções tecnológicas anteriores como no caso da Revolução Industrial. Castells (2006) destaca que não podemos negar a fonte influência da informação no paradigma dessa sociedade; contudo, outras sociedades em outros momentos de troca de paradigmas também se fizeram valer dessa relação entre tecnologia e informação, mas de forma diferente. Primeiramente utiliza-se a informação e o conhecimento, muitas vezes do senso comum, para criar novas tecnologias. Nesta sociedade ocorre um processo inverso. Segundo Castells (2006, p. 68), “a primeira Revolução Industrial, apesar de não se basear na ciência, apoiava-se em um amplo uso de informações, aplicando e desenvolvendo os conhecimentos preexistentes”.

Outra característica apontada por Castells (2006) refere-se à penetrabilidade dos efeitos das novas tecnologias. Tal penetrabilidade se deve ao fato de que a

comunicação é uma característica inerente ao ser humano e que essa estaria moldada pelos meios tecnológicos.

Ao permear o cotidiano das pessoas de tal modo que encontra possibilidades de afetar as relações sociais, é que se percebe o posicionamento da educação no dever de não estar alheia a esse processo.

A educação vista como sendo o processo ou ato de compartilhar conhecimento. É de fundamental importância compreender que as terminologias sempre estão relacionadas a uma ação, e a um local. Assim, a partir de tal ação é delineada, falta definir os meios pelos quais tais processos ocorrem de modo que a EAD, Educação a Distância pode ser definida, então, como uma forma de ação ou processo de aprendizagem que se dá à distância, ou seja, a diferença fundamental passa a ser o veículo para que tal ação ocorra, e não o conteúdo envolvido.

Assmann (2000, p. 10), ao tecer considerações sobre aspectos da aprendizagem na sociedade da informação, explica que “as tecnologias da informação e da comunicação se transformam em elemento constituinte (e até instituinte) das nossas formas de ver e organizar o mundo” e continua suas explicações dizendo que a novidade da utilização das tecnologias, na sociedade da informação, encontra-se na parceria existente entre técnica e cognição, algo que impulsiona a aprendizagem reflexiva.

Com a internet, assim como com a televisão, torna-se possível compartilhar o conhecimento de modo amplo e direcionado, a partir da tabulação específica do material a ser ensinado, da metodologia de contato direto ou indireto com o polo irradiador do ensino (geralmente um professor, também chamado de tutor presencial) e os métodos de avaliação para se detectar o sucesso ou não do procedimento.

A EAD cada vez mais tem encontrado instituições de ensino, públicas e privadas, adeptas a optar por oferecer seus conteúdos educacionais à distância de modo total ou parcial, com os respectivos ganhos e economias inerentes.

Por ser o Brasil um país de dimensões continentais, com uma subsequente desigualdade espacial sócio econômica, e com diferenciados níveis de educação e acesso ao conhecimento, com o uso do computador o indivíduo tem a possibilidade de aceder ao processo educacional, derrubando fronteiras, encurtando distâncias, tornando possível incluir o mesmo e igualá-lo ao nível de todos.

Num contexto de rápidas mudanças tecnológicas e de novas lógicas de mercado, o sistema educativo é confrontado com a necessidade de fornecer novas

oportunidades educacionais. Na sociedade atual o conhecimento e a informação são fundamentais para a formação e sucesso profissional dos indivíduos, para objetivamente atender as demandas emergentes não apenas do mercado de trabalho, mas da sociedade como um todo, de chegar a quem sente a sua formação prejudica por falta de tempo, pela distância, ou incapacidade física, ou ainda permitir reciclar a formação de trabalhadores dentro do seu próprio emprego.

Há quem denomine o ensino à distância como “educação não tradicional”, “estudo externo”, “como uma modalidade de ensino na qual, durante a maior parte do tempo (ou tempo integral), professores e alunos estão em locais distintos, durante o processo de ensino aprendizagem” (MOORE; KEARSLEY, 2008). Contudo, nenhuma dessas denominações serve para descrever com exatidão ensino à distância, pois são termos genéricos que em certas ocasiões, incluem-na, mas não representam somente a modalidade à distância.

Já a partir do Decreto 5.622/2005, ela é caracterizada “como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação” (BRASIL, 2005).

A educação à distância é um recurso de incalculável importância, como modo apropriado para atender a grandes contingentes de formandos de forma mais efetiva que qualquer outra modalidade, sem grandes riscos de reduzir a qualidade dos serviços oferecidos.

Em poucos anos, computadores e telecomunicações, serão utilizados como material didático, (já temos hoje os tablets). Do mesmo modo, comunidades virtuais e ambientes artificiais compartilhados farão parte da rotina do dia-a-dia dos estudantes.

Não se pode negar que a EAD se configura como uma importante alternativa de ingresso na faculdade, principalmente para os alunos residentes em localidades afastadas dos grandes centros urbanos, onde a maioria das universidades estão instaladas, e para aqueles que não têm disponibilidade de horário para frequentar os cursos presenciais, os quais costumam apresentar horários rígidos e ambiente específico para as aulas. Nessa modalidade educacional, o estudante pode potencializar o seu tempo disponível e adequar o curso ao seu cotidiano, sem prejuízo de ambas as partes. As atividades podem ser realizadas a noite, no período de almoço

ou nos fins de semana e em qualquer lugar, uma vez que educandos e educadores podem se conectar via internet.

Muitos formadores e responsáveis da educação questionam a eficiência do ensino à distância. No entanto, pelos resultados comparativos de estudos feitos em diversas instituições de ensino, pode concluir-se que o ensino à distância é tão ou mais eficiente que o tradicional, desde que:

- O método e tecnologias usadas sejam as apropriadas à matéria que se ensina;
- Exista interação entre os formandos;
- Exista “feedback” formador – formando.

Todos os programas de ensino à distância que provaram ser eficientes, começaram por ser cuidadosamente planejados e orientados, para uma compreensão dos requisitos de cada matéria, e para as necessidades dos formandos que os iam frequentar. A escolha da tecnologia e metodologia a ser usada só deve ser feita após o conhecimento detalhado destes elementos. Tudo isso é levado em consideração na hora de se colocar em prática esses cursos, no caso dos cursos que precisam de aulas práticas é feito um estudo criterioso de como ser feitas essas aulas em um polo o mais próximo dos alunos.

O ensino à distância tem se tornado em todo o mundo uma maneira muito importante para a promoção de oportunidades, devido a facilidade que dispões de romper barreiras como: distância, o difícil acesso e a falta de tempo que vivencia povo atualmente, por ser muito ocupado, o ensino a distância facilita que cada um faça o seu horário de acordo com o tempo que dispõe e escolha cursos que não tenham a possibilidade de participar em aulas presenciais, também facilita às pessoas e não se arrisquem saindo de casa para enfrentar o trânsito que hoje em dia nas grandes cidades é caótico, e ainda diminui os riscos que elas se expõem à violência, pois principalmente o trabalhador que necessita de estudar à noite nos grandes centros urbanos, às vezes deixam de participar de formações e cursos importantes por estarem muito expostos à noite, à violência das grandes cidades.

Também atende grande contingentes de alunos, sem risco de atingir a qualidade de ensino pelos números de alunos atendidos, apesar de essa modalidade de ensino exigir um maior comprometimento do aluno, muita disciplina e vontade de aprender, nesse caso é necessário autonomia para concluir o curso, mas isso é muito

importante num país como o Brasil que está em crescimento e que a educação apresenta muitos impasses para o aluno, ele terá oportunidade de desenvolver sua autonomia e participar efetivamente de demais cursos com uma qualidade melhor se tiver interesse.

A metodologia da educação à distância, possui uma relevância social muito importante, pois permite o acesso ao sistema aqueles que vêm sendo excluídos do processo educacional superior público, por morarem longe das universidades ou por indisponibilidade de tempo ou horários tradicionais de aula, uma vez que a educação à distância contribui para a formação de profissionais sem deslocar de seus municípios.

Essa flexibilidade possibilita ao aluno estudar no local e horário que melhor o convier, não tendo que frequentar aulas com horário e local determinado pela instituição de ensino, ele poderá decidir seu próprio ritmo de estudo, porém é necessário ter autonomia para isso, porque a mesma flexibilidade que é vantagem pode transformar-se em desvantagem para quem não tem hábito de estudo independente, porque estudar pelo ensino à distância requer disciplina.

A motivação também é um fator fundamental para o bom desempenho do aluno, por auxiliarem a vencer barreiras e obter sucesso, por isso é necessário professores, tutores especializados para atenderem necessidades específicas, planejadores e administradores que utilizem técnicas de motivação desenvolvidas por psicólogos e educadores visando minimizar as dificuldades mais comuns apresentadas pelos cursistas.

Isso facilitará o bom desempenho dos alunos, porque a população cresce aceleradamente no Brasil, e o acesso à educação presencial fica mais difícil, então é necessário formação de nova cultura na sociedade que facilite as exigências para a formação, pois no ensino presencial a exigência de frequência obrigatória de 75% de aulas ministradas em países extensos como nosso requer mais espaços físicos construídos, qualificação profissional e desembolso de recursos financeiros pelo aluno.

O ensino à distância veio para contribuir com a melhoria destes aspectos em várias modalidades desde o ensino básico, às universidades, formações continuadas de profissionais, cursos diversos, palestras, etc., porque atinge um contingente amplo de pessoas, devido ao desenvolvimento de novas tecnologias de informática, telecomunicações, etc.



De acordo com Chaves (2011), esta tendência crescente recentemente de combinar vários meios de comunicação e usá-las em um só programa ou curso, facilitou a proliferação de mais cursos à distância, com qualidade melhor e mais adesão por parte dos cursistas, no entanto o texto impresso continua sendo básico e não pode ser menosprezado, principalmente em países de grande extensão como o Brasil, pois esse é um meio de comunicação econômico e eficiente que facilita a implementação e a manutenção desse tipo de ensino nas regiões onde o uso dos meios de comunicações mais modernos e tecnologicamente sofisticados ainda não vigoram.

Outra opção é o rádio que bastante econômico e eficiente com algumas vantagens sobre o correio, por ter longo alcance e poder atingir áreas de difícil acesso para o correio. No entanto, apesar de ser tão popular, ainda não é muito utilizado quanto poderia, mas continua sendo uma das melhores opções para as pessoas de regiões mais distantes e sem acesso, é preciso implementar e ter políticas voltadas para esse meio que funcionem ativamente e desenvolva interesse da população.

No sistema de ensino à distância o formador é um organizador, orientador e facilitador, isto é, um gestor de informação útil e pedagógica a que os seus estudantes têm acesso, por via de diferentes fontes para estudarem à distância e ao seu ritmo de aprendizagem.

Uma das formas de evitar o isolamento do formando, passa pela organização de sessões presenciais e virtuais, previamente planejadas, permitindo assim que o formando tenha uma interação com os demais companheiros do seu curso, esclarecendo dúvidas de todos os participantes.

É imprescindível, porém, testar adequadamente os materiais, caso contrário, o custo poderá ser elevado, mas com resultados relativamente baixo, e ter flexibilidade nas datas de entrega de material, pois muitas vezes o acesso à internet em várias cidades deixa muitos formandos sem poder enviar trabalhos.

## **2.2 A EAD no contexto das políticas públicas brasileiras: uma visão capitalista da Educação**

O conhecimento e a capacidade de aprender e de aplicar, potenciados pela conectividade universal, tornaram-se a base da competitividade. Então, a educação superior adquire uma enorme importância como instância produtora das fontes de

riqueza, geradora e disseminadora dos conhecimentos, da capacidade de utilizar os saberes adquiridos e de aprender ao longo de toda a vida. Esses são os principais fatores da competitividade.

Há uma crença quase determinista no conhecimento como insumo econômico de grande importância estratégica para a competitividade dos indivíduos, das empresas, das corporações empresariais e para os países desenvolvidos. É como se não houvesse nenhum problema na tão glorificada sociedade do conhecimento e em sua correlata economia do conhecimento.

A ideia vendida como verdadeira é a de um saber planetário, alimentado pelo determinismo da tecnologia como motor e equalizador do progresso, e da crença religiosa no mercado global substituindo as desigualdades nacionais e obscurecendo as injustiças no acesso e nos usos do conhecimento. A comunicação instantânea e planetária seria fator de maior coesão humana.

A visão fundamentalista e unidimensional do mercado, ungida pela tecnologia e seu poder potencializar a informação, esconde a situação real de esgarçamento das relações humanas, de esmaecimento do sentido público, de atomização das experiências subjetivas.

A hegemonia na produção técnica e científica também esconde que são os critérios de países ricos, de acordo com exigências dos mercados centrais, que determinam o tipo e a qualidade do conhecimento que lhes seriam importantes.

Como o saber é parcimonioso e desigualmente distribuído, o acesso às benesses da sociedade do conhecimento, e, sobretudo à economia do conhecimento, é restrito a uma minoria dotada das condições e oportunidades de competir nos níveis locais e globais.

Daí então, ficando um paradoxo entre o conhecimento que realmente interessa e é importante para a sociedade e aquele que interessa a uma minoria da elite dominante. Apenas a ciência e tecnologia, como defendem os neoliberais, pois não é interessante para essa classe que a grande massa da população tenha uma educação de qualidade, importando apenas o saber ler o que está escrito nos produtos que invadem o grande mercado e saber usá-los. Eis aí o mercado capitalista dominando a educação e deixando de lado a educação que levaria o cidadão de baixa renda a adquirir uma posição mais elevada na sociedade, uma educação que transforma e que liberta.

A função da educação é auxiliar os homens na produção de sua própria realidade material e de sua consciência sobre ela. A formação para o trabalho, a qualificação para o mercado, embora seja uma função importante, não pode ser constituir em única, nem mesmo em principal, função da educação: “como experiência especificamente humana, a educação é uma forma de intervenção no mundo” (FREIRE, 2004, p. 98). Por conseguinte, ela não pode abdicar se sua função ideológica, posto que “implica tanto o esforço de reprodução da ideologia dominante quanto o seu desmascaramento” (FREIRE, 2004, p. 129).

Ainda sobre educação e capitalismo cabe citar mais um texto de Freire, que demonstra a sua preocupação com os meios de produção. Nunca este tão atual a advertência de Paulo Freire:

A liberdade do comércio não pode estar acima da liberdade do ser humano. A liberdade do sem limite é licenciosidade do lucro, vira privilégio de uns poucos em condições favoráveis, robustece (SIC!) seu poder contra os direitos de muitos, inclusive o direito de sobreviver (Idem, *ibid*).

Para corroborar, Sacristán, ao refletir sobre a atual conjuntura política e econômica de nosso país e do mundo na qual tem se caracterizado pela minimização do papel do estado em matéria de políticas sociais e, em particular, em política educacional, confirma,

O mundo da economia parece requerer, tanto na formação de ideias como no desenvolvimento de disposições e condutas, exigências diferentes das que demanda a esfera política na sociedade formalmente democrática onde todos os indivíduos, por direito, são iguais ante a lei e as instituições. (SACRISTÁN, 1992, p. 20).

No entanto, observa-se que na realidade ocorre justamente o contrário, aqueles que detêm o capital, estudam nas melhores Universidades e aqueles que não possuem uma renda considerável, são obrigados a estudarem em instituições de ensino com grande diferença em seu potencial de ensino, ou seja, de uma qualidade duvidosa.

Também, nota-se que os cursos considerados melhores, tais como: medicina, engenharia, e outros, por serem cursos que nas instituições públicas (Universidades Federais), em sua maioria quem passa nos vestibulares, são alunos oriundos de escolas particulares e que têm condições de fazer um cursinho, já nas Instituições Particulares, tais cursos são caríssimos, cabendo a uma grande maioria da classe menos favorecidas, alunos oriundos de Escolas Públicas e que não tem condições de

fazer um cursinho preparatório, restam-lhes optar por cursos, do quais, a elite dominante não escolheria, tais como licenciaturas, seja Pedagogia, ou até bacharelados considerados sem muita importância para a elite de nosso país.

Dessa forma fica evidente que a expansão da EAD nas instituições federais de ensino superior constitui uma forma de democratizar o ensino, de equiparar o acesso ao ensino superior que de sobremaneira se torna ainda se apresenta como, apesar dos avanços, privilégio de uma minoria.

Para Cirigleano (1986, p. 01) “a educação a distância como modalidade e a educação aberta, como ideal, são caminhos para converter em realidade a aspiração de oferecer a todos o acesso ao saber em todos os níveis”.

Contudo, por estar vertiginosamente em constante expansão, surgem preocupações de vários aspectos, mas sobretudo do processo de ensino aprendizagem.

### **2.3 A EAD e a aprendizagem no Ensino Superior**

Ao se falar da aprendizagem no ensino superior no contexto da EAD, o desafio para a universidade consiste hoje em oferecer novas formas de acesso aos conhecimentos que possibilitem a compreensão das ideias e o pensamento analítico e crítico através dessa modalidade de educação inserida em propostas participativas, democráticas consistentes que possam assegurar a qualidade.

E a evidente expansão desses cursos tornou necessária a elaboração de normas que objetivam discipliná-los e garantir sua qualidade.

O desenvolvimento de projetos políticos de educação numa dimensão colaborativa entre os sistemas de ensino presencial e o de educação a distância amplia novas possibilidades às equipes responsáveis, permitindo que se unam para estabelecer pautas e acordos de trabalho intra ou interinstitucionais direcionados ao desenvolvimento dos projetos de educação à distância.

Daniel Mill (2006; 2010; 2012), pesquisador da Universidade Federal de Santa Catarina, que estuda questões sobre o Trabalho Docente na EAD, estrutura a equipe polidocente, visto que semelhantemente a educação presencial a EAD também necessita de um trabalho coletivo, equipe essa responsável pelo planejamento e execução dos cursos de EAD: o professor conteudista, o professor formador, o tutor presencial e o tutor a distância, visto que “o ensino é uma ocupação cada vez mais

complexa que remete a uma diversidade de outras tarefas além das ‘aula em classe’” (MILL, 2010, p. 133).

Tal equipe se personifica, na pessoa do professor, pois é ele que media “o tratamento de conteúdos e de formas de expressão dos diferentes temas, a fim de formar possível o ato educativo dentro do horizonte de uma educação concebida como participação, criatividade, expressividade e racionalidade” Gutierrez e Pietro (1991).

Na EAD, a aprendizagem também perpassa pelo fazer docente, de forma mais cuidadosa do que qualquer outra modalidade de ensino, mais desafiadora, de transformar informação em conhecimento, e, sobretudo, de através da pesquisa incentivar a capacidade de reelaboração do conhecimento.

Tal profissão docente é uma prática educativa que, como tantas outras, é uma forma de intervenção na realidade social. E, entende-se que a atividade docente é uma das atividades de ensino e formação ligadas à prática educativa mais ampla que ocorre na sociedade.

Mas para que essa intervenção ocorra, faz-se necessário a valorização destes profissionais, o que responsável pelo ensino em EAD, como também o profissional fruto dessa formação, objeto agora da discussão que se desencadeia.

Para Pimenta (2006), “É preciso uma política que transforme as jornadas fragmentadas em integrais; é preciso elevar os salários a patamares decentes, que dignifiquem a profissão docente”.

De certo que alguns professores ainda não têm intimidade com as novas tecnologias. Os baixos salários impedem muitos de terem um computador em casa com acesso à internet, que ainda é muito cara para um país em desenvolvimento, além de sua péssima qualidade. O Governo vem instalando tele centros com acesso gratuito, mas também com sinal ruim, aliás, a internet no Brasil é muito lenta, sendo necessário pagar mais caro para obter uma maior velocidade.

É uma questão que sempre vai vigorar na formação de professores, principalmente, a deficiência nas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Todos deveriam ter acesso a uma conexão rápida e barata, pois no atual cenário, a tecnologia não passa despercebida diante da educação. É uma ferramenta muito útil e eficaz no auxílio ao professor que por sua vez instigará no aluno o hábito pela pesquisa.

Para isso, equiparar as condições mínimas faz-se necessário, contrapondo-se aos encaminhamentos históricos, que a educação ofertada a dominantes e a

dominados, proporcione a ambos uma educação como meio e fim dos direitos subjetivos: educação de qualidade.

E, essa equiparação perpassa pela formação ofertada e resultante do Ensino Superior, e, essa formação sólida só pode ser desenvolvida por universidades compromissadas com a formação e o desenvolvimento de professores, e que, ainda sejam capazes de aliar pesquisas ao processo formativo. Não basta apenas formar o docente, a universidade tem que ter um projeto emancipatório, comprometido com a responsabilidade de tornar a escola parceira na democratização social, econômica, política, tecnológica e cultural, para que seja mais justa e igualitária.

Nota-se que há hoje uma separação entre estes paradigmas da profissão docente e a prática pedagógica, uma dissociação que só tem elevado o distanciamento entre sociedade e universidade, criando assim, um modelo de professor que ainda persiste nas escolas, o tradicional, aquele se coloca como detentor do saber. Ainda mais, por terem sido formados por universidades que se preocupam apenas com o lucro e não com a qualidade de seus futuros profissionais, esquecendo-se talvez, que tais profissionais não trabalharão com máquinas, mas sim, com pessoas, e uma má formação em uma universidade, pode levar o profissional a cometer sérios erros em sua prática pedagógica, seja na frustração de um aluno ou a sua própria desilusão de ter escolhido a profissão errada.

Como uma das formas de validar a qualidade do ensino em EAD, o processo de avaliação inclui uma grande variedade de evidências que vão além do tradicional exame final de lápis e papel.

A avaliação é considerada uma das principais etapas no processo de ensino e aprendizagem, etapa que não pode ser desvinculada de todas as outras do processo. Além disso, pode-se dizer que a avaliação dos sujeitos envolvidos no processo ensino aprendizagem deve ser feita a todo o momento, durante todo o desenrolar do processo de ensino e aprendizagem.

Visto que a avaliação é uma atividade-meio e não uma atividade-fim que servirá apenas para a análise e detecção de problemas neste processo através de seus resultados, mas ao contrário servirá de diretrizes para o (re) fazer pedagógico.

Em aulas presenciais, além dos mecanismos formais de avaliação, os professores costumam usar mecanismos complementares de avaliação, como a observação de expressão facial do aluno, a sua participação em aula, as perguntas que reformam o material apresentado, etc. Desta forma, o professor vai ajustando os

procedimentos de ensino, de forma que melhor possa avaliar e observar a evolução do aluno.

Já na Educação a Distância, os professores estão deixando de lado os mecanismos complementares de avaliação, devido ao fato de não terem, de forma acessível, mecanismos que possam auxiliá-lo neste trabalho, e também porque muitos professores tem se acomodado e utilizado somente os processos formais para avaliação, o que pode vir a influenciar os resultados qualitativos dessa modalidade de ensino tão presente e tão necessária.

### **3. OS CONSENSOS E OS DISSENSOS DA EAD NO ENSINO SUPERIOR: UMA REVISÃO REFLEXIVA PAUTADA EM PERIÓDICOS NO GOOGLE ACADÊMICO**

A atual sociedade vem sendo fortemente impulsionada pela evolução tecnológica. Considerando a grande importância das tecnologias na sociedade atual, na sociedade globalizada, a educação é chamada para mudar a sua postura, e constituir-se em meio as novas tecnologias de Informação e Comunicação, para atender as exigências do mercado de trabalho, carentes de profissionais cada vez mais habilidosos e competentes para se trabalhar com essas tecnologias e comunicação.

Com essa mudança significativa percebe-se a existência e a dicotomia entre consensos e dissensos.

#### **3.1 Consensos e dissensos identificados**

As novas tecnologias de informação e comunicação, conforme afirma Sancho (2006), tem inevitavelmente três tipos de efeitos. Em primeiro lugar, alteram a estrutura de interesse (as coisas em que pensamos). O que tem consequências importantes na avaliação do que se considera prioritário, importante, fundamental ou obsoleto e também na configuração nas relações de poder. Em segundo lugar mudam o caráter dos símbolos. Quando o primeiro ser humano começou a realizar operações comparativamente simples, como dar um nó ou fazer marcas num pedaço de pau para lembrar de alguma coisa, passou a mudar a estrutura psicológica de processo de memória, ampliando-a para além das dimensões biológicas do sistema nervoso. Em terceiro lugar, modificam a natureza da comunidade.

A educação a distância vem acompanhando o avanço e desenvolvimento da tecnologia e sua popularização possibilitou a implantação e aperfeiçoamento de inúmeros cursos nesta modalidade de ensino.

Impulsionada pelo Art. 80º da LDB que dispõem que: "O poder público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada", o que implicou positivamente na inserção desta nas políticas públicas de ensino, principalmente superior para que fosse capaz de atender o disposto também na LDB, em seu Art. 87º que estabelece a formação superior, como pré-requisito mínimo para ingresso ao exercício docente.

Sobretudo conhecer e fazer bom uso das ferramentas das quais o ambiente virtual dispõe é de fundamental importância, pois esse fator influencia no resultado qualitativo no processo ensino aprendizagem.

Segundo o Referencial de Qualidade da Educação a Distância:

A diferença básica entre educação presencial e a distância está no fato de que, nesta, o aluno constrói o conhecimento - ou seja, aprende -e desenvolve competências, habilidades, atitudes e hábitos relativos ao estudo, a profissão e à sua própria vida, no tempo integral da aula de um professor, mas com a mediação de professores (BRASIL, 2003,03).

Tal construção perpassa pelo fato do aluno estabelecer rotinas de estudos, manter interação constante com o professor, tutor e colegas.

Conforme Belloni (2003, apud TAVARES, 2006), essas mudanças sinalizam para a formação de alunos mais autônomos, maduros e sempre prontos aprender, contudo, os ambientes devem prover as tecnologias e as facilidades para a implementação da interação, que busca facilitar o processo de ensino aprendizagem.

É importante ainda salientar que a interatividade necessária neste tipo de modalidade de ensino é determinada pelos atores que compõem o cenário virtual, objetivando a construção do conhecimento, de forma colaborativa.

Para isso alguns hábitos do ensino presencial são mantidos, como assinala Demo (apud BEHRENS, 2003, p. 93):

É fundamental que os alunos redijam, escrevam, coloquem no papel o que querem dizer e fazer, sobretudo alcancem a capacidade de formular. Formular, elaborar são termos essenciais da formação do



sujeito, porque significam propriamente a competência, à medida que se supera a recepção passiva do conhecimento, passando a participar como sujeito capaz de propor e contrapor. Aprender a duvidar, a perguntar, a querer saber, sempre mais e melhor. A partir daí, surge o desafio da elaboração própria, através da qual o sujeito que desperta começa a ganhar força, expressão, contorno, perfil. Deixa-se para trás a condição de objeto (p. 28 e 29).

O uso da EAD torna-se ainda mais evidente que todos os sujeitos do processo ensino aprendizagem devem repensar os papéis que lhes cabem, nesse novo paradigma educacional, tal emergente e fundamental para a superação e/ou quebra do paradigma que tem se perpetuado de forma centenária no Brasil: uma educação que se diferencia para dominantes e dominados.

É bem verdade que muitos dos problemas são comuns tanto à universidade em particular quanto à sociedade em geral. Porém, se a universidade não toma distância crítica para melhor ver a sociedade, ela se perde, e, então, perde sociedade sua mais legítima instância de reflexão e de síntese. Se a universidade adere acriticamente aos "objetivos" da sociedade, hoje mais identificados com a orientação tecnocrática e gestionária, ela abdica de sua função de formação, de educação e de autonomização dos sujeitos, em favor da organização da produção e de um pretendido controle das relações entre indivíduos.

Quando obsessivos e reduzidos a uma mera dimensão econômica e pragmática, os fetichismos da máxima proficiência, da produtividade, da excelência e a compulsão pelo conhecimento de pronta aplicação constituem uma ameaça à construção histórica da universidade crítica. A desfiguração da universidade não vitima somente a ela; tem como consequência o empobrecimento da própria sociedade, pois está se desprovê de sua principal instância reflexiva, cultural e civilizacional

A principal problemática que envolve esse tipo de ensino está relacionada às competências que ele exige. Na EAD, o estudante precisa possuir habilidades específicas, tais como: domínio da tecnologia necessária à transmissão das aulas e posterior realização das tarefas, autonomia, compromisso e dedicação; a falta do espaço físico e a interatividade por meio virtual podem representar tanto depende muito da forma como alunos e professores compreendem o ensino-aprendizagem à distância.

Na contramão dos avanços, muitos estudantes de cursos à distância se deparam com a falta de recursos financeiros, que os impossibilitam de adquirir equipamentos mais modernos e contratar um serviço de internet mais veloz; além disso, sofrem com a discriminação oriunda de pessoas que, por experiências particulares, falta de informação ou puro preconceito, acreditam que aqueles recebem uma forma inferior de educação.

As dificuldades no ensino presencial são muitas, e com o virtual não quer dizer que veio para solucionar os problemas. Com um olhar mais profundo, percebe-se que o problema não está se é presencial ou virtual, mas sim, no processo de ensino-aprendizagem, não “espalhando-nos” ou “conectando-nos que encontraremos a solução” automaticamente, mas sim aproveitando e sintetizando os dois modos de comunicação, valorizando o melhor de cada um dos dois modos de estar.

Estar juntos fisicamente é importante em determinados momentos fortes: conhecer-nos, criar elos, confiança, afeto. Conectados, para realizar trocas mais rápidas, cômodas e práticas. Realizar atividades que fazemos melhor no presencial.

O ensino à distância requer definição de objetivos, conteúdos, formas de pesquisa de temas novos, e ainda mais dedicação e disciplina.

O conceito de curso e de aula também muda. Hoje se entende por aula um espaço e tempo inatos. Esse tempo e espaço cada vez serão mais flexíveis. O professor continua “dando aula” quando está disponível para receber e responder mensagem dos alunos, quando cria uma lista de discussão e alimenta continuamente os alunos com textos, páginas da internet, fora do horário específico de sua aula.

Há uma possibilidade cada vez mais acentuada de estarmos todos presentes em muitos tempos e espaços diferentes, quando tanto professores quanto os alunos estão motivados e entendem a aula como pesquisa e intercâmbio, supervisionados, animados, incentivados pelo professor.

Mas diante destas perspectivas otimistas, há também um fator crucial neste equilíbrio entre o presencial e virtual, que são alunos absurdamente desinteressados em buscar um tempo para estar buscando estas facilidades que as novas tecnologias oferecem, de se ocuparem em seu tempo vago com a pesquisa, pois preferem pagar alguém para fazer seus trabalhos a eles mesmo tentarem.

Muitos estão perdendo a oportunidade de engajarem em um novo conhecimento que tende a crescer cada vez mais, e o que outrora era tido como moderno, hoje já não passa de meios ultrapassados e desatualizados. O mundo

tecnológico muda em uma velocidade impressionante, as informações mudam a cada minuto ou segundo, tudo o que acontece no mundo ficamos sabendo em tempo real, mas, aqueles que se acomodam ficam à mercê do tempo que passa e aquela informação já não servirá mais.

Quando ainda veremos alunos que buscam conhecimento e outros que buscam diplomas. Isso ainda pendurará por muito tempo, sempre teve e sempre haverá. E o texto abaixo nos remete a uma reflexão enquanto educadores.

O professor, neste contexto de mudança, precisa saber orientar os educandos sobre onde colher informações, como trata-la e como utilizá-la. Esse educador será o encaminhador da autopromoção e o conselheiro da aprendizagem dos alunos, ora estimulando o trabalho individual, ora apoiando o trabalho de grupos por áreas de interesse. (MERCADO, 2000).

O professor não pode ficar aquém das novas tecnologias e simplesmente ignorá-las, pois, elas vieram e para ficar, e o profissional tem que se adequar, ou ficará refém de alunos, que por terem o tempo mais disponível estão mais “anteados” nas informações, no entanto, muitos não buscam informações e sim diversão, mas o professor deve por obrigação saber utilizar das ferramentas como auxílio em suas aulas, tornando-as mais interessantes e atrativas. As inovações tecnológicas quando bem aproveitadas são de grande valia em sala de aula. Ainda segundo Mercado:

A qualidade da educação, geralmente centradas nas inovações curriculares e didáticas, não podem se colocar a margem dos recursos disponíveis para levar adiante as reformas e inovações em matéria educativa, nem das formas de gestão que possibilitam sua implantação. A incorporação das novas tecnologias como conteúdos básicos comuns é um elemento que pode contribuir para uma maior vinculação entre os contextos de ensino e as culturas que desenvolvem fora do âmbito escola. (MERCADO, 2000, p. 12).

Diante do exposto a formação de professores, seja por meio presencial ou a distância ainda será motivo de muitas discussões, pois a qualidade da educação na qual estamos inseridos requer mais do que um debate, mas, isto já nos traz um avanço, mesmo que ainda tímido, e por meio da internet a educação tem ocupado espaço importante, onde se vê várias opiniões sobre esta qualidade o que poderia ser feito, no entanto ainda ficam questionamentos quanto às reformas educacionais que deveriam acontecer do jeito que está nos projetos e na LDBN 9394/96.

A incorporação das novas tecnologias é um elemento que pode e deve contribuir para uma maior vinculação entre a mudança de cultura de professores que ainda estão no método tradicional de ensino e não aceitam mudanças.

Mesmo diante das altas cargas horárias em que são postas ao professor, para que este tenha um salário compatível, ele, não pode esquecer que tem de ser um pesquisador, mesmo quando está em um curso EAD, a pesquisa torna-se mais constante, pois tudo o que vai precisar se encontra na internet, e para fazer um curso desses, se não tiver disponibilidade de aprender pelo menos o básico de informática e dispor de tempo para os estudos, que são diante de um computador e navegando na internet, provavelmente não terá um curso com aproveitamento suficientemente para aplicação em sala de aula, ou seja, concluirá o curso mais o principal, que é o conhecimento não adquirido, e fica um questionamento: como este professor, agora licenciado atuará em sala de aula? E mais ainda; que alunos este professor estará formando? Alunos críticos e reflexivos ou alienados?

Quantos e quantos acadêmicos de Universidade de EAD apenas frequentam as aulas presenciais, mas, não se importam com o que é exposto em sala, muito menos com as tarefas que são destinadas para realizarem em casa, pois, deixando de lado a oportunidade de aprenderem e construírem conhecimento, alegando falta de tempo, só que, a falta de tempo poderia ser chamada de comodismo mesmo. Isso acarreta um enorme reflexo na educação e muitos acabam por fazer críticas no que se refere à qualidade de ensino ofertada, esquecendo que no processo de ensino aprendizagem todos que estão direta e/ou diretamente ligados a ele são corresponsáveis, uma vez que muitos fingem que ensinam e alunos fingem que aprendem, e neste círculo cada um tenta achar um culpado para a qualidade da educação que anda deficitária.

Ensinar na e com a internet atinge resultados significativos quando se está integrado em um contexto estrutural, consciente e crítico.

### **3.2 As reflexões críticas sobre a EAD e os desafios postos**

As diversas modalidades de ensino exigem dedicação nos estudos, o que acontece em muitas vezes é a discriminação quanto esta ou aquela modalidade de ensino, e se for por correspondência fica ainda mais visível este preconceito. O que

muitos esquecem é que tanto no Ensino regular quanto no ensino à distância, sempre existiu e sempre existirão os “bons” e “maus” alunos.

Ensinar na EAD e com a internet atinge resultados significativos quanto professor e aluno estão integrados em um contexto estrutural de mudança do processo de ensino-aprendizagem, mas esta é uma dificuldade encontrada, já que muitos professores não são tão acessíveis às mudanças, muitos preferem o mesmíssimo simplório das aulas massacrantes, que não contribuem em quase nada na aprendizagem.

Alunos de cursos superiores, que buscam as facilidades na intenção de uma formação mais rápida sem se preocupar com a qualidade de seu aprendizado, e mais ainda, com os muitos alunos que estes estarão ensinando (falando de ensino básico), como será a formação deles? No mínimo, cidadãos alienados e sem uma reflexão crítica. Cidadãos apáticos do jeito que o sistema gosta, pois, jamais será um problema, já que não está preparado para questionar. Mas aquele aluno que atenta para a qualidade de ensino e busca um melhor desempenho de olho em um futuro com conhecimento diferente daquilo que o sistema exige.

Estará preparado para enfrentar um mercado de trabalho cada vez mais exigente e que busca os profissionais com melhor capacitação? Profissionais que tenham qualidades e que seja além de dinâmico, polivalente, profissionais que não espere as coisas acontecer, mas que façam acontecer, que busque estar sempre atualizado sem deixar de lado o que falta em muitas profissões, o humanitário e, trabalham apenas com o materialismo onde o que interessa são apenas os fins e não os meios.

O agir do professor implica não apenas no processo ensino aprendizagem, mas no tipo de cidadão e sociedade na qual se quer formar e perpetuar.

Sabe-se que no que se refere à educação, ela é a única via capaz de equiparar e/ou minimizar desigualdades, e, que evidentemente não de interesse que ela seja efetivada qualitativamente, pois é uma forma de se construir conhecimento necessário para a mudança.

Em suma, pode-se afirmar que o trabalho foi, é, e continuará sendo princípio educativo do sistema de ensino em seu conjunto. Determinou o seu surgimento sobre a base da escola primária, o seu desenvolvimento e diversificação e tende a determinar, no contexto das tecnologias avançadas, a sua unificação.

Mas a EAD acabou tornando-se um meio de democratizar o ensino superior no Brasil, mesmo diante de muitas críticas sua consolidação no Brasil é significativa. Outra facilidade que encontra na EAD é o acesso, que é através de um vestibular simples, ou seja, em sua maioria é uma redação, sem falar na comodidade da prova ser agendada, onde o aluno pode escolher o melhor dia para realizá-la. O que deveria acontecer com as universidades presenciais, não que as provas fossem agendadas, pelo menos houvesse uma maior democratização, principalmente nas federais, onde infelizmente, hoje servem mais para a elite dominante do que para a população de baixa renda, sendo uma instituição de ensino pública.

Hoje as facilidades vem até o aluno. Basta ter um curso superior, podendo até dizer que a universidade vem até o aluno. Basta ter um computador conectado à internet e grande parte de seus estudos podem ser realizados sem sair de casa.

O que poderia dar errado nesta modalidade de ensino? O problema não estaria na modalidade de ensino, mas sim, no aluno. Como já foi citado, a falta de disciplina nos estudos e o problema em que muitos não fazem seus trabalhos, encomenda-os a terceiros, mas isso não é uma exclusividade de alunos dos cursos da EAD, uma vez que nas universidades presenciais isso acontece muito.

Desta forma, percebe-se que a desvalorização do ensino acontece com maior frequência por parte de quem deveria valorizá-la, os alunos, que fazem cursos sem a preocupação de buscar a qualidade própria de uma academia.

Não resta a menor dúvida de que o EAD tem maior alcance do que o ensino presencial. Por mais que se critiquem os Telecursos da Fundação Roberto Marinho/FIESP, não há como duvidar do fato de que eles alcançam muito mais pessoas, com os mesmos investimentos e recursos, do que se fossem ministrados presencialmente. O mesmo se pode dizer (embora em grau ainda menor) em relação a cursos ministrados pela Internet.

Razão Custo/Benefício: Quanto à razão custo/benefício a questão é um pouco mais difícil de decidir.

O custo de desenvolvimento de programas de EAD de qualidade (que envolvam, por exemplo, televisão ou mesmo vídeo, ou que envolvam o uso de software especializado) é extremamente alto.

Além disso, sua distribuição, oferecimento e ministração (ou "entrega", termo que traduz literalmente o Inglês "delivery") também têm um custo razoável. Se eles forem distribuídos através de redes de televisão comerciais o custo de transmissão

pode ser ainda mais alto do que o custo de desenvolvimento, com a desvantagem de ser um custo recorrente.

Por isso, esses programas só oferecem uma razão custo/benefício favorável se o seu alcance for realmente significativo (atingindo um público, talvez, na casa dos milhões de pessoas).

É verdade que o custo de desenvolvimento pode ser rateado pelos vários oferecimentos ou ministrações ("deliveries"). Um programa de EAD bem feito pode ser oferecido e ministrado várias vezes sem que isso afete o custo de desenvolvimento. O único componente de custo afetado pelo oferecimento e ministração recorrente de um programa de EAD é o de distribuição (entrega), fato que torna o custo de desenvolvimento proporcionalmente mais barato, por oferecimento e ministração, à medida que o número de oferecimentos e ministrações aumentam. Se o custo de entrega for alto, porém, essa redução proporcional do custo de desenvolvimento ao longo do tempo pode não ser tão significativa.

Muitas das instituições interessadas em EAD hoje estão procurando "atalhos" que reduzam o custo de desenvolvimento. Infelizmente isso dificilmente se dá sem que haja uma redução de qualidade. Em vez de usar meios de comunicação caros, como televisão e vídeo, essas instituições empregam predominantemente texto no desenvolvimento do curso e o distribuem através da Internet (com um custo relativamente pequeno, tanto no desenvolvimento como na entrega). Além disso, para não aumentar o custo de desenvolvimento, o texto é muito pouco trabalhado, consistindo, muitas vezes, de textos que não foram elaborados com esse tipo de uso em mente, mas sim para ser publicados em forma impressa.

Desta forma, o EAD acaba não passando de um ensino por correspondência em que os textos são distribuídos pela Internet e não pelo correio convencional.

É verdade que frequentemente se procura agregar algum valor aos textos disponibilizados oferecendo-se aos alunos a possibilidade de se comunicarem com o professor, com o autor do texto (caso não seja ele o professor) ou mesmo uns com os outros via e-mail (correio eletrônico) ou chat (bate-papo eletrônico). (E-mail é uma forma de comunicação assíncrona, enquanto o chat é uma forma de comunicação síncrona).

Quando o EAD é entendido apenas como disponibilização remota de textos, ainda que acompanhado por e-mail e chat, é de crer que a sua razão custo/benefício,

quando comparada à do ensino presencial, seja bastante favorável - mas há uma potencial queda de qualidade no processo.

É preciso registrar aqui, entretanto, que, se os textos disponibilizados forem preparados para se adequar ao meio, sendo enriquecidos por estruturas de hipertexto, anotações, comentários, glossários, mapas de navegação, referências (links) para outros textos igualmente disponíveis, que possam servir como discussões ou complementos dos textos originais, a eficácia de EAD aumenta consideravelmente.

- Flexibilidade: Dado o fato de que EAD usa tecnologias de comunicação tanto síncronas como assíncronas, não resta dúvida de que, no caso das últimas, tanto os professores como os alunos têm maior flexibilidade para determinar o tempo e o horário que vão dedicar, uns ao ensino, os outros à aprendizagem.
- Recursos: como páginas Web, bancos de dados, correio eletrônico, etc. estão disponíveis 24 horas por dia, sete dias por semana, e, por isso, podem ser usados segundo a conveniência do usuário.

É neste ponto que os defensores de EAD colocam maior ênfase. Eis o que diz Octavi Roca, no artigo “A Auto formação e a Formação à [sic] Distância: As Tecnologias da Educação nos Processos de Aprendizagem”, publicado no livro Para Uma Tecnologia Educacional, organizado por Juana M. Sancho (Art Med, Porto Alegre, 1998):

Na maioria dos profissionais da educação já existe a consciência de que cada pessoa é diferente das outras, que cada um tem as suas necessidades próprias, seus objetivos pessoais, um estilo cognitivo determinado, que cada pessoa usa as estratégias de aprendizagem que lhe são positivas, possui um ritmo de aprendizagem específico, etc. Além disso, quando se trata de estudantes adolescentes ou adultos, é preciso acrescentar novos elementos, como as diferentes disponibilidades de horários, as responsabilidades adquiridas ou o aumento da capacidade de determinação pessoal de necessidades e objetivos. Assim parece óbvio que é preciso adaptar o ensino a todos estes fatores. (ROCA, 1998, p. 185)

Esta reflexão não é nova. As diferenças sempre têm sido reconhecidas. Mas, antes, eram vistas como um problema a ser eliminado, uma dificuldade a mais para o educador. Em uma fase posterior, considerava-se que está diversidade devia ser considerada e isso já bastava. No entanto, agora se considera que é a partir daí que devemos organizar a formação e é nos traços diferenciais que devemos fundamentar



a tarefa de formação: as capacidades de cada pessoa representam uma grande riqueza que é conveniente aproveitar.

Parece que, neste caso, na inovação que isto tudo representa, agirão em conjunto, tanto aqueles que se dedicam à pesquisa dos aspectos mais teóricos como aqueles que têm responsabilidades diretas na atividade de formação. Estes dois grupos, às vezes com pouca comunicação entre si, começam a mostrar um interesse convergente no trabalho dirigido a proporcionar uma formação cada vez mais adaptada a cada pessoa em particular. (ROCA, 1998, p. 185)

Seria possível implementar essas características desejáveis que aqui se atribuem ao EAD em programas de ensino presencial? À primeira vista, parece possível, mas é forçoso reconhecer que é difícil – a menos que a escola seja, de certo modo, reinventada.

A escola (como hoje a conhecemos) não pode seriamente levar em consideração as necessidades, os interesses, o estilo e o ritmo próprio de aprendizagem de cada aluno, de modo a proporcionar a cada um uma formação adaptada a ele, porque esse tipo de ensino personalizado e individualizado se choca com o pressuposto básico da escola, a saber: a padronização.

Esperar da escola que produza formação adaptada às necessidades, aos interesses, ao estilo e ao ritmo de aprendizagem próprio de cada um de seus alunos é equivalente a esperar que de uma linha de montagem de uma fábrica de automóveis saiam carros personalizados e individualizados para cada um dos clientes que vai adquiri-los. Não dá: a linha de montagem, como a conhecemos, foi feita para padronizar, para permitir que sejam feitos, com rapidez e eficiência, carros iguais, na verdade basicamente idênticos.

A escola que conhecemos foi inventada para fazer algo semelhante em relação aos seus alunos: nivelá-los, dando-lhes uma formação padronizada básica, de modo que todos, ao se formar, tenham se tornado tão parecidos uns com os outros a ponto de se tornarem funcionalmente intercambiáveis.

Qualquer grau de diferenciação que os alunos preservem ao final de sua escolaridade terá sido mantido a despeito da escola, não como decorrência de seu trabalho.

A escola, como a conhecemos, representa um modelo de promoção da educação calcado no ensino, que foi criado para a sociedade industrial (em que a

produção em massa era essencial) e que não se adapta bem à sociedade da informação e do conhecimento – na verdade é um obstáculo a ela.

- Interatividade: Quando o curso é bem projetado e executado o aluno tem garantida a interatividade com professores evitando assim, ao máximo, o isolamento e realizando uma aprendizagem colaborativa. É um processo mais empolgante e prático, agradável e interativo, já que permite o uso de apresentações multimídia assim como a exploração de documentos e outros meios, ademais reforçam a capacidade de leitura, escrita e planejamento e resolução de problemas.

Por mais dificuldades e/ou críticas que a EAD venha sofrer, torna-se evidente a sua importância, em mesmo a distância ser capaz de estimular o trabalho cooperativo entre professores, alunos e administradores que levam a interesses e experiências comuns. Intercâmbio de informações a nível internacional e nacional com outras organizações, mediante o acesso à internet.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nesse trabalho, mostrou-se como a Educação à Distância tem sido importante para a formação de vários profissionais, primeiramente os da área da educação que até então não tinham condições de fazer um curso de graduação ou de especialização sem essa modalidade de ensino.

Tentamos mostrar suas características, seus consensos e dissensos, suas metodologias, características.

O que possibilitou-nos a percepção de que assim como no ensino tradicional, o ensino a distância pode sim formar profissionais competitivos, capazes, e conscientes para o mercado pronto para exercer suas funções com competência seja no campo da educação ou em outros.

Queremos deixar claro que essa modalidade de ensino não apresenta só vantagens, ainda estamos caminhando para as NTC'S são importantes para essa modalidade de ensino.

E, que semelhantemente ao ensino presencial, a EAD necessita do cumprimento dos papéis, ora pré-determinados como professores e alunos, mas que na diversidade de conhecimentos, de saberes, se trocam, se misturam, se completam e se interligam numa rede na qual independentemente dos meios que precisam para se efetivar, necessitam um do outro: ensinantes e aprendentes.

## REFERÊNCIAS

- ASSMANN, Hugo. **A metamorfose do aprender na sociedade da informação**. Revista Ciência e Informação, Brasília, v. 29, n. 2, p. 7-15, maio/ago. 2000. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-19652000000200002](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652000000200002). Acesso em: 14.10.2014.
- BELLONI, M. I. **Educação à distância**. Campinas: Autores Associados, 1999.
- BRASIL. **Decreto nº 5.622**, de 19 de dezembro de 2005. Disponível em: [http://planalto.gov.br/ccivil\\_03/Ato2005-2006/Decreto/D5622.htm](http://planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2005-2006/Decreto/D5622.htm). Acesso em: 19.10.2014.
- BRASIL. **Lei nº 9394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Legislativo, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://www6.senadogov.br/legislacao/ListaTextoltegral.action?id=75723>. Acesso em: 11.10.2014.
- , Referenciais de qualidade para curso à distância. 2003. Disponível em: <http://www2ufscar.br/ead/documentos/referenciaisdeEADpdf>. Acesso em: 11.10.2014.
- BEHRENS, Marilda A. **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. 3ª. Ed. Curitiba: Champagnat, 2003.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 9. Ed. Trad. de Roneide Venancio Majer. São Paulo: Paz e Terra. 2006. v. 1.
- CHAVES, Eduardo O. C. **Tecnologia na Educação**. Disponível em: <http://www2.unifap.br/borges/files/2011/02/Tecnologia-na-Educação.pdf>. Acesso em: 27.09.2014.
- CIRIGLIANO, Gustavo F. J. **Educacion a distancia**. Buenos Aires: Editorial Docência, 1986.
- DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Coleção Leitura. 29ª edição. São Paulo: Paz e terra, 2004.
- MERCADO, Luis (org.). **Tendências na utilização das tecnologias da informação da educação**. Maceió. Edufal, 2000.
- MILLS, Daniel Ribeiro Silva. **Educação a Distância e Trabalho Docente Virtual: sobre tecnologia, espaços, tempos, coletividade e relações sociais de sexto na Idade Mídia**. 2006. 322f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

MILL, Daniel Ribeiro Silva; RIBEIRO, Luis Roberto de Camargo; OLIVEIRA, Marcia Rozenfekd Gomes de (ORG). **Polidocência na educação a distância**: múltiplos enfoques. São Paulo: EdUFSCar, 2010.

MOORE, Michael G; KEARSLEY, Greg. **Educação a Distância**: uma visão integrada. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

ROCA, Octavi. **A Auto formação e a Formação à [sic] Distância: As Tecnologias da Educação nos Processos de Aprendizagem**. Disponível em: < <http://www2.unifap.br/borges/files/2011/02/Tecnologia-na-Educação.pdf> >. Acesso em: 27.09.2014.

PIMENTA, Selma Garrido. **Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. Ed. Cortez. 5ª edição, 2006.

SANCHO, Juana Maria. **Tecnologias para Transformar a educação**. Tradução Valério Campos. Porto Alegre – RS, Artmed, 2006.

SACRISTÁN, José Gimeno. **Comprender y transformar la enseñanza**. Madri: Morata, 1992.